

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL
FRENTE AO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)**

**NURSING CARE IN THE PREVENTION OF CHILDHOOD OBESITY AGAINST
THE NEW CORONAVIRUS (COVID-19)**

Erika Cardoso Ferraz

Aluna do curso de enfermagem da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni,
Brasil, e-mail: erikacardosoferraz@gmail.com

Orientador (a) Sheila Souza Pinheiro

Docente no curso de Enfermagem na Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni,
Brasil, Especialista em Enfermagem em Saúde Pública, e-mail: Sheilaspmg@hotmail.com

Co-orientador (a) Rinara Lopes Negreiros Kokudai

Docente no curso de Enfermagem na Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni,
Brasil, Mestra em Ciências da Educação Superior, e-mail: rinaralopes@gmail.com

Recebido: 25/01/2022 – Aceito: 17/02/2022

Resumo

Um dos problemas evidenciados na contemporaneidade é o aumento da obesidade infantil adjunto à conjuntura da pandemia da *coronavirus disease* ou COVID-19. Conforme a Sociedade Brasileira de Pediatria (2020), o novo Coronavírus descoberto em dezembro de 2019 na China, alastrou-se por todo o mundo, sendo considerado pandemia em março de 2020 titularizado por “COVID 19” pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Mediante o ocorrido o estado determinou o isolamento social como uma das formas de conter a “COVID-19. Em consequência a essa medida despontou um índice elevado de obesidade infantil, um importante problema de saúde pública. Deste modo entendeu-se relevante pesquisar sobre esse tema, porque Segundo Silva (2021), em 2020 foram estudadas 14.558 crianças brasileiras, menores de cinco anos, ao que revelou que 7% dessas, menores de cinco anos, estão com excesso de peso e 3% estão obesas. Diante disso, estabeleceu-se como objetivo geral descrever os cuidados de enfermagem que são essenciais para prevenir a obesidade infantil no Brasil resultante do período da pandemia da COVID-19. Para alcançar este objetivo optou-se por uma pesquisa de cunho qualitativo, explicativo fundamentada em uma revisão de bibliografias. Para tanto foi realizado estudos sobre os conceitos e teorias referente ao tema abordado, utilizando-se documentos, livros, artigos científicos, revistas e trabalhos acadêmicos.

Palavras-Chave: Obesidade infantil. Coronavírus. Covid-19. Pandemia. Cuidados de enfermagem

Abstract

One of the problems that stand out today is the increase in childhood obesity associated with the situation of the coronavirus disease pandemic or COVID-19. According to the Brazilian Society of Pediatrics (2020), the new Coronavirus discovered in December 2019 in China has spread throughout the world, being considered a pandemic in March 2020 titled "COVID 19" by the World Health Organization (WHO). Through what happened, the State determined social isolation as one of the ways to contain “COVID-19. As a result of this measure, a high rate of childhood obesity emerged, a major public health problem. Thus, it was considered relevant for research on this topic, since according to Silva (2021), in 2020 14,558 Brazilian

children under five years of age were studied, which revealed that 7% of these children under five are overweight and 3% are obese. In view of this, the general objective was established to describe the nursing care that is essential to prevent childhood obesity in Brazil as a result of the period of the COVID-19 pandemic. To achieve this objective, a qualitative research was chosen, based on a review of bibliographies. Therefore, studies were conducted on the concepts and theories related to the topic addressed, using documents, books, scientific articles, journals and academic articles.

Keywords: Childhood obesity. Coronavirus COVID-19. Pandemic. Nurse care

1. Introdução

Um dos problemas evidenciados na contemporaneidade é o aumento da obesidade infantil adjunto à conjuntura da pandemia da *coronavirus disease* ou COVID-19. Conforme a Sociedade Brasileira de Pediatria (2020), o novo Coronavírus descoberto em dezembro de 2019 na China, alastrou-se por todo o mundo, sendo considerado pandemia em março de 2020 titularizado por “COVID 19” pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Intervenções como isolamento social dentre outras, foram adotadas em observância a lei federal nº 13.979 de 06 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre normas para enfrentamento do novo Coronavírus.

Como consequência a essas medidas necessárias à contenção da “COVID-19”, tem-se despontado um índice elevado de obesidade infantil, constituindo um importante problema de saúde pública.

Por isso, definiu-se como tema para esta pesquisa: Cuidados de enfermagem na prevenção da obesidade infantil frente ao novo coronavírus (**COVID-19**), porque Segundo Silva (2021), em pesquisa realizada pelo Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil- ENANI foram estudadas 14.558 (quatorze mil e quinhentos e cinquenta e oito) crianças menores de cinco anos, ao que revelou que 7% das crianças brasileiras menores de cinco anos estão com excesso de peso e 3% estão obesas. Além disso o Ministério da Saúde (2021), aponta que dentre as crianças acompanhadas na Atenção Primária à Saúde em 2020, 15,9% dos menores de 5 anos e 31,7% entre 5 e 9 anos tinham excesso de peso. Dessas, 7,4% e 15,8%, respectivamente, apresentavam obesidade. Diante do exposto indagou-se: Quais os cuidados o profissional de enfermagem deve oferecer às crianças e adolescentes, na atenção primária, para prevenir a obesidade infantil frente a “COVID-19”?

FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE TEÓFILO OTONI

Para o desenvolvimento do artigo, optou-se por uma pesquisa documental e bibliográfica, de cunho qualitativo, descritivo e explicativo. Foi realizado estudos múltiplos sobre conceitos e teorias referente ao tema abordado, utilizando-se documentos, livros, artigos científicos, revistas e trabalhos acadêmicos.

1.1 Obejtivos

Para responder ao problema definiu-se como objetivo geral: Descrever os cuidados de enfermagem que são essenciais para prevenir a obesidade infantil no Brasil resultante do período da pandemia da COVID-19. Para responder ao objetivo proposto elencou-se os seguintes temas obejtivos específicos: 1-Pontuar e conceitualizar os aspectos fisiopatológico da obesidade Infantil; 2- Compreender os impactos que a obesidade infantil pode acarretar na vida da criança e do adolescente. 3- Realizar estudo sobre as estratégias e propostas já implementadas na atenção primária para prevenção a obesidade; 4- Enfatizar os Cuidados de enfermagem na prevenção da obesidade infantil frente ao COVID-19

2. Revisão de Literatura

2.1 Aspectos fisiopatológicos da obesidade infantil

A obesidade pode ser considerada uma acumulação de gordura nos tecidos, localizado em certas partes ou em todo o corpo, causado por distúrbios genéticos ou metabólicos/hormonais, ou por alterações nutricionais. Fisberg (2006)

Esse desequilíbrio gera um conglomerado de gordura nos tecidos adiposo: subcutânea ou visceral que pode torna-se crônico com sobrepeso e posteriormente obesidade. (Matos LS et al., 2016)

O tecido adiposo tem função importante na mediação e regulação na resposta imune e inflamatória do organismo. Quando há um acúmulo de gordura nesse tecido supracitado acontece uma hemóstase do organismo levando a disfunção das células, que não realizam suas funções e trabalham de forma desordenada. Essa alteração das células pode ocasionar complicações metabólicas que envolvem o sistema circulatório sanguíneo, sobrelevando o risco de doenças cardiovasculares. (Gazolla FM et al., 2014)

Conforme a Organização Mundial de Saúde (2004) a obesidade foi definida em Obesidade Gnóide associada a alterações circulatórias e hormonais e Obesidade Androide associada a distúrbios metabólicos.

FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE TEÓFILO OTONI

Em concordância com a necessidade de intervenções imediatas pertinentes ao assunto em comento, o Ministério da Saúde dispôs sobre a Portaria gm/ms nº 1.862, de 10 de agosto de 2021 que Institui a Estratégia Nacional para Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil.

Essas questões supracitadas são ratificadas por meio de dados obtidos através do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), que reforça os dados crescentes sobre a obesidade infantil.

Conforme SISVAN (2021), até o presente momento, houve um aumento expressivo da obesidade infantil. Posto isto, foi enfatizado o Estado de Minas Gerais, em especial a região sudeste, nas quais das crianças acompanhadas pela Atenção Primária 5.95% 0 a 6 meses, 7.97% de 6 meses >2 anos, 11.62% 2 anos >5, 17,06 % 5 >7, 21,67% 7 > 10 estão com peso elevado para a idade.

2.2 Impactos que a obesidade Infantil pode acarretar na vida da criança e do adolescente.

A obesidade infantil na atual conjuntura é vista como um problema prioritário de saúde pública. É fator propenso ao surgimento e ao desenvolvimento de morbidades crônicas como hipertensão arterial sistêmica, e doenças cardiovasculares. Além disso, as crianças e adolescentes com obesidade podem apresentar dificuldades respiratórias, acrescente risco de fraturas e outros agravos osteoarticulares, bem como efeitos psicológicos, baixa autoestima, isolamento social e transtornos alimentares. (Ministério da Saúde, 2021)

A obesidade é enfatizada por consequências danosas ao desenvolvimento saudável infantil. A Sociedade Brasileira de Pediatria (2017) aponta aspectos psíquicos e cognitivos, no qual a obesidade é condição predisponente a ansiedade, depressão e distúrbios de sono, está doença é relacionada a várias complicações, como também a uma maior taxa de mortalidade.

Nesse contexto, nota-se a necessidade da implementação de uma atenção qualificada à saúde das crianças e adolescentes na atenção primária e secundária, porém esta pesquisa pretende enfatizar os **“cuidados de enfermagem na prevenção da obesidade infantil”** na atenção primária, na qual são atendidas através da puericultura, momento em que elas devem receber todas as atenções necessárias.

2.3 Estratégias e propostas implementadas na atenção primária para prevenção a obesidade infantil.

Conforme Ministério da Saúde (2021) dados recentes revelam que, entre 1990 e 2019, a má nutrição foi um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças, em

FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE TEÓFILO OTONI

destaque a obesidade infantil uma doença epidêmica crescente no Brasil e no mundo. Destarte, a inatividade física é citada como fator contributivo para esse cenário, dessa forma, esse tema alcança relevância para a implementação de políticas públicas necessárias para a prevenção dessa doença deletéria as crianças e adolescentes.

Mediante a essa necessidade, foi implementado em 2021 A Estratégia de Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil (PROTEJA), instituída pela Portaria XX, que visa ações integral e longitudinal com cuidado multiprofissional de saúde, com promoção de alimentação adequada, incentivo a atividade física e aleitamento materno, comprovadamente necessário a prevenção da obesidade infantil e doenças relacionadas.

A Vigilância alimentar e nutricional (VAN) com alimentação do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional a Saúde (SISVAN), permite o acompanhamento antropométrico e do consumo alimentar, que possibilita reconhecer distúrbios referente a curva de crescimento e o melhoramento das ações de saúde.

Dentre varias ações propostas na Estratégia de Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil (PROTEJA), esta o incentivo a campanhas de alimentação adequada estimulada pelo uso de mídia digital, recurso essencial na atual conjuntura da COVID- 19.

2.4 Cuidados de enfermagem na prevenção da obesidade infantil frente ao COVID-19

O enfermeiro tem papel fundamental no acompanhamento do desenvolvimento infantil, é o responsável técnico em efetivar as práticas de saúde e a manutenção da qualidade de vida da criança.

Através da puericultura consultas de enfermagem e médica, preconizadas pelo Ministério da Saúde, é possível acompanhar as medidas de crescimento e progresso da criança, o valor de referência de cada medida é expresso em gráficos no caderno com anotações da saúde da criança, tendo em vista o IMC – índice de massa corporal, para avaliar se está com sobrepeso ou obesidade.

A identificação precoce é extremamente importante para um bom prognostico, o enfermeiro deve observar atentamente a alteração na curva de crescimento, se identificado alteração a criança deve ser encaminhada a atenção multidisciplinar que fara o acompanhamento especializado retornando à contrarreferência.

3 Conclusão

FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE TEÓFILO OTONI

O enfermeiro da Atenção primária a saúde é o responsável especialista pelo cuidado da criança frente aos casos obesidade infantil.

Dessa forma, tem papel importante na assistência a essa criança bem como no redirecionamento necessários a rede especializada.

Dentre algumas competências estão a orientação tanto para os pais quanto para a criança com a finalidade de minimizar os problemas de ordem física e psicológicas decorrentes dessa doença. O incentivo a alimentação adequada assim como a adoção de hábitos saudáveis necessários a saúde e o bem estar.

A ações recreativas que estimulem o exercício físico são apontadas como ferramenta essenciais principalmente mediante ao cenário de pandemia, dessa forma a atenção primária a saúde deve constituir juntamente ao Núcleo ampliado de saúde da família (Nasf) uma rede de atendimento multidisciplinar com apoio à criança e a família.

A capacitação da equipe é extremamente necessária para que as ações sejam efetivas. A busca ativa de crianças nesse período de pandemia é uma ferramenta essencial ao diagnóstico precoce, a família precisa ser dirigida a procurar atendimento essenciais como a puericultura mesmo nesse cenário. Sendo assim a prevenção através da equipe qualificada é constituída como processo primordial a manutenção da saúde da criança e do adolescente e a prevenção da obesidade infantil.

Referências

FISBERG, M. **Obesidade na Infância e Adolescência**. X Congresso Ciências do Desporto e Educação Física dos países de língua portuguesa, Suplemento n.5, Set. 2006. Disponível em http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/45_Anais_p163.pdf . Acesso em 2021 Set 15

Silva, A.A.M. **Aspectos Metodológicos do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil** (ENANI-2019) Cad. Saúde Pública 2021; 37(8) Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/08/Editorial.pdf>. Acesso em 2021 Set 15

BRASIL. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 fev. 2020d. Disponível em: <https://bit.ly/2A5jQ9h>. Acesso em 2021 Set 15

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. Coordenação-geral da Política de Alimentação e Nutrição. **Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN : Uma visão ampliada**. Brasília, DF : Ministério da Saúde, 2021. Disponível em:

FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE TEÓFILO OTONI

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/marco_referencia_vigilancia_alimentar.pdf

Acesso em 2021 Set 15

_____. SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. Departamento de Promoção da Saúde. **PROTEJA : Estratégia Nacional para Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil : orientações técnicas**. Brasília : Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/orienta_proteja.pdf. Acesso em 2021 Set 15

MATOS, L.S. ZAFRA, V.B. ELIAS, R.M. et al. **Gênese da aterosclerose em crianças e adolescentes**: artigo de revisão. Rev Eletrônica de Univag. 2016/ (14):27-35. Disponível em: <https://www.periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/320>

Acesso em 2021 Set 28

_____. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Departamento Científico de Infectologia. Orientações a Respeito da Infecção pelo SARS-CoV-2** (conhecida como COVID-19) em crianças. Rio de Janeiro (RJ): SBP; 2020 Mar; Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Covid-19-Pais-DC-Infecto-DS_Rosely_Alves_Sobral_-convertido.pdf. Acesso em 2021 Ago 28

GAZOLLA, F.M. BORDALLO, M.A. MADEIRA, I. ET AL. **Fatores de risco cardiovasculares em crianças obesas**. Rev Hupe. 2014; 13(1):26-32. Disponível em: http://bjhbs.hupe.uerj.br/WebRoot/pdf/457_pt.pdf. Acesso em 2021 Ago 28